



Preço avulso - 3\$00

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas

Rua «Ecos de Cacia», 124

Quintã do Loureiro — CACIA

Telefone 91118

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor Principal

Mantas Massano

Chefe de Redacção

António da Costa Pinto

Um pouco de história

ANTES do rei Afonso Henriques se armar cavaleiro a si próprio, aos catorze anos, na catedral de Zamora, e

se formarem os reinos das Astúrias e Leão, de Navarra, de Aragão e de Castela, conquistados aos infieis, à desenfreada moirama, ainda a história de Portugal não tinha começado, nem o nosso país existia politicamente, ou para melhor dizer, como nação. Separado da Galiza o condado de Portugal e depois de algumas peripécias entre os *barões assinalados* portugueses, os moiros e os castelhanos, Afonso Henriques revolta-se contra sua mãe, exigindo-lhe a entrega do Governo. Desbaratado o partido de D. Teresa em São Mamede, em 1128 Afonso Henriques toma posse do governo e tem início a história de Portugal, que viria a ter muitas páginas de sangue, suor e lágrimas.

Não é minha intenção ou pretensão colocar a história de Portugal na vanguarda dos países com história, mas de facto é de admirar e ponderar o valor da nossa raça, que começou a dar provas de valentia e patriotismo desde que o pastor dos campos Hermínios — Viriato — andou em constantes combates com as hostes romanas, em lutas que sustentou durante dez anos.

A nossa história tem altos e baixos, vitórias e derrotas, mas aquelas superam estas. Do século XII — na sua segunda década — até talvez meados ou fins do século XIV, pode afirmar-se que foi um desenrolar de lutas entre portugueses e espanhóis, nas quais Portugal alcançou grandes vitórias, até que chegou aos tempos áureos

das descobertas em que os portugueses, sulcando com as suas naus *mares nunca dantes navegados*, conseguiram dilatar o mundo e levantar bem alto o esplendor de Portugal, este velhinho país com quase nove séculos de existência que em princípio andou com quatro pés, depois com dois e agora anda com três pés, fazendo lembrar a esfinge e Edipo da mitologia.

Durante estes quase nove séculos, pois há 849 anos que Afonso Henriques se sentou no trono da realeza, no altar da Pátria, houve momentos, épocas desagradáveis devido a alguns soberanos que deviam ter sido julgados pela Pátria, contudo quando se julgava que o país estava na eminência de se afundar, lá estava entre a alma dos portugueses dignos deste nome alguém que lhe acudisse com uma tábua de salvação conforme algumas vezes sucedeu.

Note-se que nunca houve um governo formado só por santos, desde a fundação da nacionalidade até à actualidade, nem nunca haverá, seja qual for a duração do mundo e a forma de governar. Job, segundo a Bíblia, não se enganou ao afirmar que «o homem nasceu para trabalhar como o pássaro para voar». Em todas as épocas, nestes quase nove séculos de história, durante alguns reinados houve momentos de crise até à queda da Monarquia em 1910; a situação económico-financeira esteve em balanços, mas com a nau lusitana a navegar em *mar de pequena ondula-*

ção. No reinado de D. Manuel I, apesar das grandes riquezas que as naus traziam da Índia, só a côrte vivendo à larga assim como o clero e a nobreza se aproveitavam desse *b-lo mandá*, enquanto o povo tinha por prémio a miséria a bater-lhe à porta. No reinado de D. José I, tendo como ministro o Marquês de Pombal — Sebastião José de Carvalho e Melo — este homem que tão grande impulso deu ao comércio, à indústria, acabou com a Inquisição e mandou enforçar a escória que após o terramoto de 1 de Novembro de 1755 se lançou na prática de assassinios e roubos, o país dava boas contas no capítulo económico-financeiro; mas pela morte do rei, assumindo o trono sua filha D. Maria I, grande fanática, esta que odiava o Marquês, porque expulsara do país os jesuitas, Portugal começou a abalar as finanças, a dar leves sinais de afundamento, mas ergueu-se de novo.

Os reinados sucederam-se com os altos e baixos de que a história nos dá conta, e, ao chegar a vez de D. Carlos I tomar assento no trono até D. Manuel II, o último rei de Portugal, deposto pela República, várias vezes se falou em falência, em *levar-se a banca do país à glória*, mas apareceu sempre um ministro das finanças que aguentando o *vendaval governativo* salvou a independência nacional; isto em matéria económico-financeira. Depois da proclamação da República, entre 1910 e 1926, houve uma época em que muito se falou em bancarrota, mas o Dr. Afonso Costa evitou a situação e a nau lusitana continuou a navegar sob o comando dos portugueses. No regime corporativo-ditatorial, o Dr. Oliveira Salazar conseguiu equilibrar e fortaleceu os pratos da balança económico-financeira, que estava bastante tremida.

Veio o 25 de Abril de 1974, que ressuscitou a liberdade que se perdera com o regime Salazar-Caetano, e, decorridos que são três anos, segundo se afirma, o país está passando por uma situação sócio-económico-financeira como não houve em todos estes quase nove séculos de história.

Nunca tanto se estendeu a bandeja a países estrangeiros, *implorando caridade*, como no tempo que estamos a atravessar.

Então agora, com tantos partidos formados, dizendo-se que vamos a caminho do socialismo, que estamos em democracia, não haverá quem faça sair do cérebro a maneira de salvar Portugal? Quem de tal é capaz?

A língua é o primeiro vínculo de homens e de povos para povos.
Aquilino Ribeiro

Instantâneos

OS IMPORTANTES...

Ali, à minha frente. Um de tantos outros. Outro de tantos nós que sacode a banha da barriga no treme-treme do autocarro. Que empurra a grávida, a velha, a criança, a mulher, o mais idoso, atropela cestos, malas e embrulhos e no fim se instala importante e lânguido no lugar que sobrou na delicadeza de todos-povo. E sentou-se. Assentou e arrotou importâncias e asneiras. Olhou sobranceiro o mar de gente, velho ou novo, doente ou moribundo. Sorriu ao olhar a dobra do colete. A dobra da abastança. Puxou os punhos. Brilhou o olhar no anel de brilhantes. Com a unha grande e porca do dedo mindinho enxotou miséria que nodam os tecidos. Sorriu o mar da rua e do autocarro. Sorriu e puxou fundo. Fundo, muito fundo.

Depois... um olhar sem tempo de quem pede vez ou um lugar. «C'o licença», obrigou o gesto. A boca, essa embalsamada na eloquência cheia de silêncio... quase nada mais podia.

Pés que fogem. Pernas em pavor. Espaço que se abre na clareira do nojo e da surpresa.

E o homem importante lá ia, sentado, muito bem sentado, envernizado, no arrôto satisfeito das profilaxias discursadas e da miséria humana em que vivemos.

Dinis Barros

Horas Vagas

LUIZA TODI

A famosa cantora portuguesa e a imperatriz Catarina II, da Rússia

Artigo de Ernesto Baptista

SÃO decorridos 144 anos sobre o falecimento da grande cantora Luiza Todi, cuja vida e mérito artístico bem merecem mais do que o seu nome na rua onde faleceu, em 1 de Outubro de 1833, com oitenta anos de idade. Nunca é demais lembrá-la, tal foi a projecção — mais internacional — desta grande figura de artista e de mulher portuguesa.

Nasceu em Setúbal a 9 de Janeiro de 1753, sendo filha dum professor de música, que se chamava Manuel José de Aguiar. O apelido que a celebrou era o do marido, Francisco Saverio Todi, violinista italiano, o qual viera a Lisboa a tocar no teatro do Bairro Alto. Por esta época, 1769, aos dezasseis anos, já Luiza Rosa de Aguiar, era este o seu nome de solteira, representava, naquela casa de espectáculos, com sua irmã Cecília Rosa, cujo talento a tornara o enlevo da fidalguia.

A pequena casou com o músico e, tendo recebido lições do grande mestre David Peres, distinguiu-se, com aquela sua irmã e outra de nome Efigénia, na ópera de José Scolaro «Il viggitori ridicolo». A sua voz, apresentação e graça, tornaram-na querida das plateias escolhidas de Lisboa e Porto, e, em 1777, o esposo levou-a para Araujuez e dali para Madrid, onde a celebridade começou a bafejá-la.

Cantava em italiano; poucos a sabiam portuguesa. Ao representar em Paris, cimentaram-lhe a glória, tratando-a como a mais notável de todas as cantoras que até à data, 1778, se tinham apresentado em cenas parisienses. Ali esteve dois anos. Diziam acerca dela num jornal: «quem aspirar à perfeição na arte não pode colher mais belo modelo.»

Passou com belos contratos para Turim e, logo, para Viena de Áustria, onde estava em 1782, e desta vez tratada como portuguesa. Devia ser realmente magnífica a sua voz e delicada a sua maneira para que a disputassem na côrte, onde foi professora dos

príncipes. A sua fama subia. A Alemanha aplaudiu-a e em 1783 cantava ao desafio, em Paris, com a célebre Mara, criando-se, como de hábito, dois partidos rivais e bulhentos. Intitulavam-se Concertos espirituais, isto é, de beleza suprema, de arte sem igual, sendo ela tão digna da émula que para muitos lhe foi superior. Cantou na presença de Frederico o Grande; e Catarina II, imperatriz da Rússia, também a quis ouvir.

Foi em S. Petesburg que sucedeu o seguinte episódio entre a czarina e a cantora portuguesa, conforme conta o conde Valaveski no seu livro «Roman d'une Impératrice»:

«É preciso ouvir narrar as suas relações com Madame Todi, uma prima-dona célebre, da qual era incapaz de apreciar o talento, mas a quem pagava grandes ordenados». Catarina II tinha uma audição defeituosa e não gostava de música, embora dificilmente o confessasse.

Eis, pois, o que se passou em Tzarkolié Sielo, conforme a soberana o descreveu a Grimm, o célebre literato, seu amigo particular:

«Madame Todi encontra-se aqui, onde passeia, tanto quanto lhe é possível, com seu esposo. Encontramo-nos com frequência, frente a frente, entretanto sem nos chocarmos. Eu digo-lhe: Bom dia ou boa tarde Madame Todi, como está?»

Ela beija-me as mãos e eu na face; os nossos cães farejam-se, ela toma o seu debaixo do braço, eu chamo os meus e cada uma de nós segue o seu caminho.

Quando canta, ouço-a e aplaudo-a e dizemos ambas que estamos muito bem juntas.»

Deste modo, desconhecido ainda do público português, procedia a gloriosa imperatriz, que não gostava de música, para com a cantora portuguesa, cuja reputa-

(Conclui na 2.ª página)

QUEM MENTE AO POVO

Quando o gonçalvismo totalitário obteve escalada do poder e demagogicamente nacionalizou a torto e a direito, acabando com o capitalismo particular, para se arrogar o direito de ser ele o único capitalista — a nacionalização da Banca (que até aí dava na generalidade lucros positivos e a breve trecho começou, em grande parte, a dar prejuízos) figurou entre os bens nacionalizados. E então viram-se de contínuo surgir nas fachadas dos bancos «slogans» como este: «A Banca é nossa». «A Banca é do Povo».

O leitor ingénua acreditou, mas não tardou a desiludir-se. A verdade veio ao de cima de uma forma bem cruel. E aí está: quem quiser agora levantar dinheiro, para qualquer necessidade urgente, tem de pagar o juro a 25 por cento, nada menos do que um quarto do capital.

Por exemplo: 50 contos levantados pagam 12.500\$00 de juros!

Aí têm a realidade os que acreditaram, por momentos, nos que prosseguem a política traiçoeira de enganar o povo, que eles dizem estar no primeiro plano das suas preocupações.

Farsantes!

(Em «A Voz da Figueira»)

ATENÇÃO

ABRIU EM AVEIRO **ARCO-IRIS**

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

Rua Dr. Mário Sacramento, 125 - c/v

■ MÁQUINA PRÓPRIA PARA DEBRUAR

■ Serviços executados com perfeição e rapidez por pessoal especializado

GRANDES STOCKS

POR AVEIRO

Cinema-Estúdio Novembro Musical de Aveiro em construção

Empreendimento sem dúvida digno de realce, pois num duplo aspecto significará um melhoramento para Aveiro, começaram os trabalhos de construção para um amplo imóvel, cerca do topo superior da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, que se destina à instalação de um cinema-estúdio, com capacidade para trezentos espectadores e a um estabelecimento hoteleiro, de características residenciais.

Este disporá de 30 quartos com bons requisitos de conforto e funcionalidade e que normalmente deverão ser ocupados por pessoas que neles se mantenham um mínimo de uma semana.

Estes empreendimentos, pelo que esperam os seus promotores, deverão começar a ser utilizados antes do termo do próximo ano de 1978.

Construção de 240 habitações na zona do Caião

Começaram já os trabalhos para a construção, na zona do Caião (Esgueira), de 240 fogos, em prédios edificados no modelo de pré-fabricado, erguidos em cooperação da Câmara Municipal e do Centro de Apoio aos Retornados (CAR) os quais são destinados não só a desalojados que se encontram no concelho, mas a outras famílias necessitadas de habitação com melhores condições.

Por outro lado, outro facto que muito importa, também para reduzir a crise habitacional se verificou já: a chegada à Quinta do Canha das máquinas para procederem às terraplanagens da área onde está previsto erguer 116 habitações.

Funcionários municipais propõem-se edificar habitações próprias

Na reunião semanal da edilidade, o presidente da Câmara, sr. Dr. José Girão Pereira, referiu o propósito manifestado por alguns funcionários da Municipalidade e dos Serviços Municipalizados para construção conjunta de habitações próprias.

Trocadas impressões sobre o assunto, foi considerada como hipótese viável a aquisição de terrenos para a finalidade e a execução das infraestruturas necessárias pela Municipalidade, a qual se colocou desde já à disposição daqueles seus servidores, para se estabelecer a definição de um contrato sobre o assunto e promover as diligências para a sua concretização.

Está definitivamente elaborado o programa do «Novembro Musical de Aveiro», uma louvável iniciativa dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal — animada pela fama a que o público aveirense correspondeu a anteriores empreendimentos similares e pela colaboração que para o efeito lhes foi concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian, o F.A.O.J., o Conservatório Regional de Aveiro e outras entidades culturais.

O programa, com quatro organizações relevantes, ficou estabelecido do seguinte modo:

Dia 1 (feriado nacional) — Na Sé Catedral, às 21,15 horas, concerto pela festejada Banda Juvenil Norueguesa «Gjallarhorn», da Escola Rudolf Steiner, de Oslo.

Dia 4 — No Teatro Aveirense, ópera em 3 actos de G. Donizetti «Lucia di Lammermoor», pela Companhia de Ópera do Teatro de S. Carlos.

Dia 19 — No salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal, às 21,30 horas, concerto de violino e piano pelo duo Christa Ruppert-Florinda Santos.

Dia 29 — No Teatro Aveirense, às 21,30 horas, a ópera em 2 actos de Leal Moreira «A Vingança da Cigana», pela Companhia de Ópera do Teatro de S. Carlos.

Concurso da Caixa de Previdência

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro abriu concurso, de 1 a 30 de Novembro próximo, para o preenchimento de vagas da categoria de escriturário/dactilógrafo, existentes ou a existir naquele organismo.

Os concorrentes deverão ter um mínimo de 16 anos e como habilitações, o curso geral dos liceus ou equivalente. São considerados sem efeito os concursos anteriores.

Vende-se

Terreno para construção, com 33 metros de frente, no Olho de Água de Esgueira, tendo poço e árvores de fruto.

Tratar com Amélia Martins, no Olho de Água, telef. 27817.

Vende-se

Terreno para construção. Um lote com a área de 15,4 m. de frente por 90 m. de fundo. Na Quinta do Simão — Esgueira (Aveiro).

Recebe ofertas o sr. António Rodrigues de Almeida — Rua da Pereira — Angeja.

Horas Vagas

(Continuação da 1.ª página)

ção fizera atrai-la a seus Estados. Presenteou-a com um magnífico colar de diamantes.

Continuou a correr mundo, a Alemanha, a Áustria, a Itália. A revolução francesa atirou-a para a Península. Em 1792 estava em Madrid e logo em Lisboa, onde não vinha havia vinte e dois anos.

Mantinha-se nessa época a proibição de se exibirem mulheres no palco. Ela foi solicitada pelo próprio Pina Manique para se fazer ouvir. Em 1803 enviuvou. Estava no Porto quando ali entrou o exército de Soult e esteve para perecer na célebre catástrofe da Ponte das Barcas, já conhecida do público através de anteriores narrativas referentes à história desse trágico acontecimento. Foi-lhe impossível fugir. O marechal duque da Dalmácia, ao ouvir-lhe o nome célebre, socorreu-a e às filhas. Fizera partilhas da sua fortuna. Restava-lhe pouco para viver na capital, refugiando-se na casinha da rua que tem hoje o seu nome, defronte do jardim-miradouro de S. Pedro de Alcântara, onde faleceu em 1 de Outubro de 1833.

Finara-se, quase desconhecida da maioria dos seus compatriotas, a mulher que a imperatriz Catarina II «a Grande», beijava nas faces.

Tem a sua memória perpetuada na sua cidade natal, a meio da grande Avenida que tem o seu nome, de olhos postos no Sado. O seu formoso e delicado busto, em fino mármore branco, rodeado de verdes, plantas e flores raras, está realmente integrado num conjunto de apreciável beleza, mas em espaço pequeno, simples e humilde, que não deixa de ter também o seu valor, mas nada em harmonia com a projecção internacional do seu famoso e grande nome.

Foi ela, essa grande artista, durante muitos anos a maior e melhor embaixatriz de Portugal na bela arte do canto, através de algumas nações da Europa. Das melhores, mais belas e delicadas artistas, conforme nessa época, e como já foi dito, relataram alguns jornais de Paris.

Numa meditação muito minha, sempre que vou a Setúbal não deixo de visitar o busto de Luiza Todí, a estátua do Bocage e a velhíssima e histórica Igreja de Jesus, que fazia parte do Convento do mesmo nome, na qual ouviam Missa, quando se demoravam naquela cidade, o Rei D. João II e a Rainha D. Leonor, sua esposa e prima.

Fecho este trabalho com a resposta, devida e breve, a uma curiosa e recente observação de pessoa amiga, em carta vinda de longe.

Eis a resposta:
Nunca me canso de consultar e estudar, entre outros livros, arquivos de história; mas quanto mais consulto, mais estudo, e mais assimilo, mais vou sentindo que menos sei!

Entretanto, mais sinto que:
Devemos ter a lealdade,
Do pouco que nós sabemos,
Ensinar com caridade,
Aqueles que sabem menos.

Angeja, Outubro de 1977
Ernesto Baptista

Cadeira de rodas

Própria para inválido. Vende-se em estado novo.
Tratar com Maria do Bento, no Paço, telef. 28692.



TABELA DE PUBLICIDADE

1.ª página

Salvo quando puderem ser admitidos, os anúncios nesta página terão o aumento de 50% sobre o custo fixado para as 2.ª e 3.ª páginas.

2.ª e 3.ª páginas

	Composição	Chapa
Uma página ...	1 200\$00	1 000\$00
Meia " ...	600\$00	500\$00
1/4 " ...	320\$00	270\$00
1/8 " ...	180\$00	160\$00
1/16 " ...	100\$00	80\$00

De 5 a 10 publicações, estes preços têm 10% de desconto e, depois, contrato especial.

De compras, vendas, declarações, comunicados, etc., cada linha (corpo 10 — 2\$50; corpo 8 — 3\$00); de carácter oficial, cada linha (corpo 10 — 3\$00; corpo 8 — 3\$50).

4.ª página

Os anúncios desta página são de carácter permanente, tendo, por isso, contrato especial. Sobre os preços estabelecidos para as 2.ª e 3.ª páginas, os anúncios na 4.ª página beneficiam duma redução de 50%, quando por contrato por um ano e seguintes.

DESCONTOS: — A Agências de Publicidade, 20%; e, aos Assinantes, 10%.

NOTA: — Sobre o preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de selo de 10%, a cargo dos Anunciantes.

ANGEJA

De Eírol

Problemas do Fontão

Com o pedido de publicação, recebemos há dias uma segunda carta do sr. José de Almeida, na qual se alonga em conceitos não referidos por Bartolomeu Conde na sua resposta publicada no último número deste jornal.

Assim, o seu teor seria uma porta aberta para grande polémica de carácter pessoal, que nada interessaria ao nosso jornal e aos seus leitores, bem como aos próprios intervenientes.

Em face disso, somos forçados a dar o assunto por terminado, aconselhando a lavarem a roupa na Ribeira do Fontão.

O nosso jornal continuará, no entanto, na defesa dos legítimos interesses do povo do lugar do Fontão, da freguesia de Angeja.

A Redacção

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 27-10-1977:

- 1.º Prémio ... 4045
- 2.º " ... 20866
- 3.º " ... 4232

N.os da extracção de 3-11-1977:

- 1.º Prémio ... 19085
- 2.º " ... 35224
- 3.º " ... 51813

Motorista

Carta profissional de ligeiros e pesados, com conhecimentos de máquinas agrícolas.

Oferece-se para trabalhar, de preferência na zona de Aveiro.

Manuel Sequeira Cachilro
Taboeira — Cacia

Vende-se

Casa de lavrador, com habitação, adega, lagar, currais e quintal com árvores de frutos, na Rua do Comércio, em Angeja (junto à Igreja), pertencente a Herdeiros de Constantino Nunes da Silva.

Informam os srs. Sebastião ou António da Lizete.

VENDEM-SE

Codornizes para abate e ovos; e uma criadeira para 150 pintos electricificada.

Telefone 91482 — Angeja.

Vende-se

Um eucaliptal em Frossos, com quase 8 mil metros. — Tratar com o sr. João Rodrigues — Angeja.

Notícias de Angeja

Contas das Festas de Nossa Senhora das Neves, realizadas em Agosto de 1977

RECEITA

Donativos e anuais	60.450\$00
Quotas das mordomas	4.400\$00
Renda do largo da Capela e Gramual	280\$00
Bandejas na Procissão	29.621\$00
Em dinheiro estrangeiro	924\$00
As pequenas apuraram nas estampas	876\$90
Peditório da Missa	916\$50
Funerais a que foi a Irmandade	4.000\$00
Arlindo Almeida entregou dos Zés Pereiras	250\$00

Dia do Cabecinho

Peditório na Missa	862\$60
No altar da Capela	2.265\$60
Estampas e peditório	2.180\$20
Soma	107.026\$80

DESPESA

Limpeza do Cabecinho e Adro	500\$00
Estampas, programas e selar os mesmos	1.153\$00
Limpeza da Igreja	1.061\$00
Banda de Eixo	16.000\$00
Banda de Angeja	15.000\$00
Rancho Folclórico	7.000\$00
Conjunto de Salreu	5.000\$00
Fanfarrã para a Procissão	4.000\$00
Conjunto do Cabecinho	4.500\$00
Gerador, gásóleo e transporte do mesmo	1.760\$00
Iluminação da rua	8.250\$00
Aluguer dos coretos e mastros	8.000\$00
Fogo de artifício	13.100\$00
Seguro do mesmo	931\$40
Aparelhagem sonora	3.000\$00
Pago à Guarda Nacional Republicana	2.500\$00
Licença do Bispaço e serviço dos Padres	6.957\$00
Concerto da Cruz da Irmandade	500\$00
Flores para a Igreja	612\$50
Transporte do estrado do Rancho	400\$00
Vestes dos anjos	1.980\$00
Pago de luz eléctrica	529\$90
Licenças em Albergaria	480\$00
Sandes e bebidas para o Conjunto e Fanfarrã	606\$00
Gasolina e telefonemas	550\$00
Despesas diversas	567\$90
Soma	104.938\$70

Outras receitas:

No andor de Nossa Senhora	47.010\$00
Dinheiro estrangeiro	8.755\$00
Nos outros andores	3.588\$00
Na Igreja à noite	5.375\$00
Soma	64.728\$00

Resumo:

Receita	107.026\$80
Despesa	104.938\$70
Saldo positivo	3.088\$10

Esta importância de 64.728\$00 foi entregue ao Tesoureiro da Comissão do Culto, Ex.º Senhor Dr. Jaime Portugal.

A Comissão, a seguir subscrita, aproveita a oportunidade para agradecer, muito reconhecidamente, a todos os Angejenses e pessoas amigas que contribuíram com os seus donativos ou de qualquer maneira ajudaram a realização destas festas.

A Comissão de 1977

Deolinda Augusta dos Santos — Juíza; Herminia Nogueira dos Santos — Secretária; Helena N. Santos Salgado — Tesoureira; Florinda Pinho Nogueira, Conceição Nogueira, Maria de Lurdes Pereira, Sofia Dias da Silva, Maria Amélia Capela, Maria Alice Ruela, Maria da Glória Nogueira Martins, Palmira Nogueira Souto, Maria Amália Nogueira Santos, Deolinda Oliveira Santos, Herminia Oliveira Almeida, Deolinda Nogueira Trindade, Arlete Esteves, Francelina Nunes Esteves, Eduarda das Neves, Isaura Pires Capeleiro e Helena Lima Amaro.

Necrologia

António Luís Marques (António da Micas)

Em casa de seu sobrinho, em Cacia, onde se encontrava há dias, faleceu no dia 24 de Outubro o sr. António Luís Marques, de 81 anos, natural de Couto de Cucujães, viúvo desde 12 de Maio de 1974 da saudosa Maria Nunes da Silva (a Micas), vizinhos da nossa redacção e muito amigos.

Os seus restos mortais foram depositados na Igreja Evangélica de Cacia, de onde saiu o seu funeral no dia seguinte, pelas 16,30 horas, para o cemitério da nossa freguesia, após uma cerimónia do rito evangélico, em que foi orador o sr. Sobral. E no cemitério foi o sr. José Fontoura, ministro evangélico em Cacia, que falou sobre os deveres da vida e da religião.

Foram-lhe oferecidos dois bouquets — pela Igreja Evangélica e pelo sobrinho sr. António Luís Marques, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Moreira Gomes Marques, comerciantes de talhos e mercearia e vinhos em Cacia.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu sobrinho a que acabamos de referir e o sr. Carlos Rodrigues Miranda, que ocupa o lugar de sobrinho, por afinidade, da esposa do extinto, acima referida.

A família enlutada enviamos o nosso sentido pesar.

Joaquim da Silva

Na Quintã do Loureiro, faleceu no dia 27 de Outubro o sr. Joaquim da Silva, de 71 anos, natural de Baião (Marco de Canaveses), casado com a sr.ª Rosa de Jesus, que vivia com seu filho sr. Egidio Pinto da Silva, empregado na Fábrica de Celulose, morador na Arrota.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério da nossa freguesia, com a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial.

Foram-lhe oferecidos 6 bouquets pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu filho acima referido e o seu genro sr. Jorge Rodrigues.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

Aos doridos enviamos os nossos sentidos pêsames.

Cantinho Feminino

CONVERSANDO

Secção de Jane Branco

Começamos o nosso dia com calma, enfrentando as horas com serenidade. Ouvindo isto ou aquilo, comentando sem ferir. Com o nosso pensamento e bondade, acompanhamos os que sofrem mais do que nós, pois há tanto bem a fazer!...

Começamos ajudar os infelizes, sorrir carinhosamente para as criancinhas e amparar os inválidos... e, assim, o dia será de uma paz consoladora...

BELEZA

Não espere, trate-se, fique jovem, apesar dos anos que passam.

No Gabinete Jane Filipe, um bom tratamento de Beleza e produtos de alta qualidade, será sempre uma mulher atraente.

MEDITANDO UM POUCO

A ira envelhece o coração, marca sinais nos sentimentos. A Bondade e a simplicidade serão sempre admiradas. O Sol aquece todos e todos temos e sentimos bater o coração.

Admiramos a verdade amar-

ga, só assim as mentiras doces são levadas como o vento.

Todos nós pedimos nas orações, mas saber pedir pelos outros, é cântico divino, que junto de Deus somos abençoados...

PENSAMENTO

A Bondade é a flor mais perfumada.

SABE PENSAR?...

Serei tão orgulhosa que não sinta a humildade?...

A NOSSA PRECE

Meu Deus!... Com a tua ajuda leva os homens a respirar no teu jardim o perfume da Paz..

CONTACTO

Com os meus respeitosos cumprimentos, até ao próximo número.

Angeja, Outubro 1977 J.B.

Notícias locais

Roubos em Cacia

A nossa terra continua a ser vítima dos ladrões, que praticaram os seguintes assaltos:

Numa das últimas noites, foi assaltada a Escola Primária de Cacia (Escola Nova) através de provável uso de chave falsa. Papéis remexidos e, como nada mais interessasse aos larápios, estes levariam uma fita métrica e uma lente de um projector, roubo avaliado em mais de sete mil escudos.

Também as instalações da «Vinícola Central de Aveiro, L.ª», situadas nos Cinco Caminhos, em Cacia, foram visitadas pelos larápios que, para entrarem, partiram alguns vidros de uma janela, apenas levando uma máquina de calcular, aliás do valor de mais de meia dúzia de contos.

E do automóvel do sr. Diamantino Gomes da Silva, domiciliado em Angeja, que se encontrava estacionado junto à Estalagem do «João Padeiro», em Cacia, foram roubados 9 contos em dinheiro; um leitor de «cassettes», avaliado em 8 contos; um relógio de pulso, avaliado em 2.500\$00; e, ainda, um livro de cheques do Banco da Agricultura e vários documentos de identificação pessoal.

Todos estes roubos foram participados à G.N.R. de Cacia.

*

Augusto Rebelo dos Anjos

Encontra-se entre nós desde 15 de Setembro último, a residir em Cacia, em casa de seu irmão Abel, o nosso prezado e estimado amigo, conterrâneo e assinante, sr. Augusto Rebelo dos Anjos, 1.º cabo da G.N.R. de Lisboa, já reformado, o qual nos deu a honra da sua visita, pagando a sua assinatura do ano de 1976 e oferecendo 100\$00 para auxílio do jornal, o que agradecemos penhoradamente, desejando-lhe as maiores felicidades na sua actual situação.

Vende-se

Enfardadeira de cordel, em bom estado. Informa-se na Redacção

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma graça).

L. M. S.

Trespasa-se

A «Sapataria Confiança», na Rua Luís de Camões, em Cacia. Casa afreguezada há 25 anos.

Tratar com António Gomes de Oliveira (o Confiança) — Rua Vasco da Gama — Cacia, telef. 91127.

Oficina de serração e carpintaria mecânica

Vende-se ou dá-se sociedade para desenvolver a indústria, na zona de Aveiro.

Informa a Redacção deste jornal.

Compra-se

Automóvel ou mista com volante à direita.

Resposta à Redacção deste jornal — letras MNF.

Auto-Reparadora Caciense

Agente dos Tractores VALMET-EBRO

Reparações mecânicas, chaparia e pintura em todos os veículos — Tractores usados e revistos de várias marcas — Alfaias agrícolas — Motores de rega — Peças de origem para Tractores F.A.P.

Rua da República (Estrada Nacional) — CACIA

Telefs. 91404 - 91123 - Oficina = 91422 - Residência

Deseja fazer qualquer tipo de construção?

Poupe mão de obra e tempo e economize dinheiro

onstrua com blocos de cimento

Fábrica: Em SARRAZOLA — CACIA

Rua do Vale Caseiro a Sarrazola

de Angelo dos Santos Silva

Morada: — Na Fábrica (Rua Dr. Tomás de Aquino)

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

AGÊNCIA DE VIAGENS
Costa & Irmão, L.da
TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES

PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Eduardo Rodrigues de Sousa
ELECTRICISTA

Instalações eléctricas e industriais
Montagem de motores

Rua de Santa Maria Madalena — TABOEIRA

Jean ESTÉTICA
cabeleireiro SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.ª — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu
— DE —
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.

Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

OFICINA DE CARPINTARIA
E MARCENARIA MECANICA
DE
Manuel Marques Abreu Rua
Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

GALERIAS
PREÇO POPULAR
veste país e filhos

- *Enxovais
- *Tecidos
- *Vestuário
- *Colchas
- *Calças
- *Malhas

Agostinho Pinheiro, 11
Tel. 23575
AVEIRO

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Automóvel de aluguer
Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Condutor e proprietário

Rua da Agra, 16 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

Sr. Proprietário
Deseja construir a sua casa?

Consulte-nos, porque praticamos os melhores preços em qualquer tipo de construção ou reparação

Orçamentos grátis
Telefone 91202 — ANGEJA

José Manuel Branquinho Marques

Encarrega-se de todos os serviços de construção civil

Orçamentos grátis
Rua da Feira Nova — ANGEJA
Telef. 91300

Rogério Reis Graça

Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil

Rua da Várzea — ANGEJA

Anedotas

A dona da casa (ajustando uma criada de fora): — E por que foi que saiu da última casa?
A criada (em perspectiva): — Porque o patrão me deu um beijo.
— E vocemecê não gostou disso, não é verdade?
— Ah! Eu por mim não me importei; quem não gostou nada foi a senhora!

*

Ele: — Amaldiçoos o dia em que nos casámos.
Ela: — Fazes mal, porque foi o único dia feliz que ainda passámos juntos.

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos
Sobretudos e Gabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
= Telef. 22228 =

COMBOIOS EM CACIA
(Horário em vigor desde 22-5-1977)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,15 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	6,58 Tranvia
8,05 Tranvia	7,39 Tranvia
8,43 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
9,48 Tranvia	10,16 Tranvia
11,34 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,57 Tranvia	11,35 Tranvia
15,15 Tranvia	13,59 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Tranvia
18,30 Tranvia	17,45 Onibus (para Lisboa)
19,38 Semi-directo	18,48 Tranvia
21,44 Tranvia	20,19 Tranvia
23,10 Semi-directo vindo de Lisboa	21,57 Tranvia

Os comboios das 6,58, 10,16, 13,59 e 16,07, seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,35, 20,19 e 21,57, terminam em Aveiro; e o das 18,48, que vai até Alfaiatos, dá ligação ao rápido.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,06 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,10 Rápido	7,56 Foguete
14,39 Automotora	10,27 Foguete
17,24 Foguete	15,24 Foguete
20,07 Foguete	19,40 Rápido
22,37 Foguete	21,01 Directo

Abílio Leite de Azevedo
Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA
Telef. 91378

Assinem e propaguem o nosso jornal

António de Jesus
Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

Construtora de
António Francisco Neto & Filhos, L.ª

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais. — Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 11
(Em 13 de Novembro de 1977)

Este concurso inclui dez jogos da Taça de Portugal (1/64) e os restantes três do Campeonato de Espanha.

Sporting - Espinho	1
Gil Vicente - Estoril	2
Seixal - Porto	2
Sesimbra - União Tomar	1
A. Lordelo - Adético	1
Fafe - Beira-Mar	1
Vila Real - Leixões	1
Sintrense - Sanjoanense	1
Caldas - Covilhã	1
Salgueiros - Lusitano	1
Elche - Atlético Bilbao	1
R. Sociedade - Real Madrid	x
At. Madrid - Salamanca	1

António da Silva Sequeira
(Figueiredo)
ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

Abílio Henriques Dias

Rua dos Marnotos, 57-2.º
AVEIRO

Exploração de águas, poços e minas

Baterias Filauto
a melhor

Telef. 91160 — CACIA